

humanitas



Vol. LXII
2010

3. Quem ler continuamente os estudos que integram este volume (do qual consta ainda, a finalizar, um texto de Aires A. Nascimento, que serviu de apresentação à 2ª edição da tradução e comentário do *Antiquitatibus Lusitaniae*, de André de Resende, da autoria de Raul Rosado Fernandes), tem, desde logo, a garantia de muito lucrar, em termos de conhecimento novo. Mas as potencialidades do livro não se esgotam na informação que contém. Mais ainda do que o contributo específico trazido por cada um dos colaboradores, o que ressalta na presente obra é, de facto, a convergência inabitual de um conjunto de saberes, agora reaproximados em torno do substrato clássico. É provável que dessa reaproximação possa resultar, num primeiro momento, alguma sensação de estranheza ou mesmo uma ou outra dificuldade de leitura; vencida aquela sensação e estas dificuldades, fica-nos, contudo, a ideia de um eficaz reordenamento, do qual, afinal, em tempos de excessiva fragmentação e dissídio disciplinar, todos andamos muito necessitados.

JOSÉ AUGUSTO CARDOSO BERNARDES

CATALDO PARÍSIO SÍCULO, *Epístolas. I Parte*. Fixação do texto latino, tradução, prefácio e notas de Américo da Costa Ramalho e de Augusta Fernanda Oliveira e Silva. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010, 699 pp. [ISBN: 978-972-27-1785-4].

Com esta obra fecha-se a publicação integral das *Epístolas* de Cataldo Parísio Sículo, que tinha sido iniciada em 2005, quando veio a lume o segundo volume, da mão dos mesmos autores. O desejo de não repetir informações já dadas no segundo volume (primeiro na cronologia da edição moderna) explica certas omissões que podem causar estranheza ao leitor que começar a ler o primeiro tomo antes do segundo, como são as indicações sobre o texto que se está a editar, a biografia do humanista e as explicações sobre a inversão da ordem de publicação. Com efeito, no segundo volume os autores já tinham explicado o motivo que os levou a começar por aí, ou seja, o facto de a segunda parte integrar a maioria das cartas dirigidas a portugueses. O leitor interessado nesta excelente obra deve, pois, iniciar preferencialmente a sua consulta após a leitura do prefácio e da introdução do segundo volume.

O Prof. Américo da Costa Ramalho tem publicado uma extensa e importante obra de investigação sobre o humanista siciliano, tendo

demonstrado que este desempenhou um papel fulcral na introdução e desenvolvimento do humanismo em Portugal. É também responsável pela tradução ou revisão de muitas obras de Cataldo, de que destacamos, por exemplo, o poema épico *Arcitíngē*. Esta edição e tradução das epístolas do humanista italiano deve ser saudada como um ponto culminante desta linha de investigação desenvolvida pelo investigador da Universidade de Coimbra.

A introdução deste primeiro volume é necessariamente breve, pelas razões explicadas anteriormente. A importância da obra está centrada na edição e tradução do texto latino das cartas de Cataldo, que serão decerto uma ferramenta valiosíssima para historiadores e estudiosos da cultura no humanismo português. Já em 1998 o Prof. Costa Ramalho tinha publicado uma edição fac-similada das *Epistolae et Orationes* de Cataldo, de enorme utilidade, porquanto pôs ao dispor dos investigadores textos de muito difícil acesso e de grande importância para a cultura portuguesa do Renascimento. Esta edição fac-similada foi também incluída nesta nova edição, mas com a fixação do texto latino com grafia moderna ultrapassam-se, ainda, as dificuldades de leitura que colocava um incunábulo, com abreviaturas e pontuação a que nem todos os leitores estarão habituados.

Mas é de supor que a parte que mais contribui para a acessibilidade do texto seja a tradução para português. Esta é cuidada e de extrema correcção. Os autores realizam uma tradução bastante rigorosa do texto latino, o que ajuda a compreender bem não só o conteúdo das cartas como também o estilo do humanista. Os estudiosos com conhecimento da língua latina agradecerão esta tradução fiel, que lhes permitirá acompanhar com facilidade o próprio texto latino. É verdade, no entanto, que outros leitores teriam preferido, quiçá, uma tradução menos exacta e de maior beleza literária, mas traduzir significa escolher, e cabe ao tradutor seleccionar, de entre as possibilidades que se lhe oferecem, aquela que mais se ajusta às necessidades dos leitores potenciais.

Esta brilhante tradução vem, por outro lado, acompanhada de três utilíssimos índices (onomástico, toponímico e geral) que facilitam a consulta das cartas, numeradas pelos autores, e de interessantes notas de rodapé que ajudam a contextualizar o conteúdo das epístolas no seu ambiente histórico.

É com grande satisfação, portanto, que saudamos a publicação desta obra, que será a partir de agora de consulta obrigatória para os estudiosos do humanismo em Portugal.